

As viagens do jornalista afro-americano Robert Abbott e as imagens do Brasil e da França no jornal *Chicago Defender* (1917-1940)

FLÁVIO THALES RIBEIRO FRANCISCO¹

Esta pesquisa analisa as imagens e representações sobre o Brasil e a França no discurso do jornal afro-americano *Chicago Defender* e, conseqüentemente, as possíveis identidades concebidas a partir das viagens de seu fundador e editor, Robert Abbott, pelos dois países. Com o objetivo de combater a segregação racial nos Estados Unidos, o periódico explorou as imagens de confraternização racial baseadas nas experiências sociais de brasileiros e franceses, sugerindo a construção de uma nova ordem racial norte-americana. A partir de 1917, já é possível observar inúmeras referências sobre os dois países, que circulariam pelas páginas do periódico até a década de 1940. Robert Abbott, a fim de confirmar suas expectativas sobre as duas sociedades, empreendeu uma excursão pela América do Sul (1923) e outra pela Europa (1929), reforçando os aspectos positivos das relações entre negros e brancos na França e no Brasil, publicando-os em seu periódico. As viagens de Abbot renderam artigos no formato de relatos de viagem e as jornadas do editor repercutiram de muitas maneiras no jornal até 1940. O trabalho proposto caminhará de acordo com abordagens que considerem o papel da imprensa e da viagem na construção de imagens sobre os outros lugares, para as propostas de integração do negro nos Estados Unidos e para a constituição de identidades negras transnacionais, em torno do “Atlântico Negro”.

1- Nascimento e ascensão do *Chicago Defender*

A pesquisa que pretendo desenvolver insere-se no âmbito dos estudos da imprensa já que o meu objeto de estudos é um jornal da imprensa setORIZADA norte-americana da primeira metade do século XX, mas a investigação pretende estabelecer uma interface importante com os estudos das viagens e dos viajantes, e com os distintos produtos dessas jornadas como veremos adiante. O jornal *Chicago Defender* publicou a sua primeira edição em maio de 1905. Robert Abbott, o seu idealizador, que havia deixado Savannah, a sua cidade natal no estado sulista da Geórgia, procurava por oportunidades na área do direito no Norte do país, supostamente aberto à ascensão

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo.

social de negros e com maiores oportunidades de emprego, em época de acirramento da segregação racial. Contudo, o sonho de prosperar como advogado foi frustrado justamente pelo preconceito em relação à cor de sua pele. Abbott resolveu investir seus escassos recursos no jornalismo, já que tinha conhecimento do ofício, aprendido com o padrasto durante a juventude. O periódico de Chicago, dessa maneira, começou com pouca estrutura, sendo editado em um pequeno quarto alugado em casa de família. Na primeira vez em que circulou, com uma tiragem de 300 exemplares, o jornal tinha apenas quatro páginas.

Os primeiros anos não indicavam o futuro sucesso do *Chicago Defender*, as receitas eram baixas e o número de leitores restrito. A virada viria somente a partir de 1908, quando o periódico explorou o caso de autoridades políticas da cidade que tinham ligações com os prostíbulos de alguns bairros negros, atizando a curiosidade dos leitores (DESANTIS, 1993: 96). Em 1912, o *Chicago Defender* passou a contar com recursos financeiros estáveis, se popularizando como o jornal que retratava as mazelas e os vícios que assolavam a população negra da cidade.

Entretanto, a perspectiva do jornalista não se restringiu à cobertura da miséria, Abbott se posicionou contra as desigualdades sociais que pesavam sobre os negros, sobretudo na área da educação (ELLIS, 1994). Sendo assim, Abbott construiu a sua imagem enquanto uma importante liderança negra na cidade de Chicago, o que atraiu uma série de colaboradores interessados na linha editorial do jornal que advogava de maneira combativa as questões raciais.

Entre eles, John Hockley Smiley foi o que deu a maior contribuição para o *Chicago Defender*. Smiley ocupou a posição de redator entre 1910 e 1915, e transformou o periódico de Robert Abbott, de uma simples folha semanal que direcionava grande parte de sua mensagem para a classe média negra, em um jornal de grande circulação entre a população afro-americana, chegando a ser distribuído nacionalmente. Entre as estratégias de John Smiley para atrair leitores estava a de renovação do *layout* do *Chicago Defender*, aproximando-o do modelo dos grandes jornais de Chicago. Vale ressaltar que embora fosse um jornal setorizado, direcionado ao público negro, isso não quer dizer que os brancos não tivessem acesso ao periódico. O editor acentuou o vermelho das manchetes e aumentou as letras das notícias sobre a violência no sul dos Estados Unidos na primeira página. O jornal também foi dividido

em seções (política, notícias do estado de Illinois, teatro, cinema, esportes), passando a ser editado em 12 páginas.

Outra figura de grande importância na história do *Chicago Defender* foi Phil Jones, responsável pela distribuição do jornal em escala nacional. Ele circulou por várias cidades dos Estados Unidos, principalmente nos estados do sul, mobilizando uma rede de distribuidores que alavancariam as vendas do periódico (DESANTIS, 1993: 106). O *Chicago Defender* continuou a ser publicado semanalmente e a sua tiragem alcançou 300 mil exemplares, algo espetacular para um jornal negro daquele período.

Mesmo operando de maneira profissional e gerando lucro, o periódico afro-americano continuou a ter o seu conteúdo determinado por Robert Abbott, que, por volta da década de 1920, passaria a fazer parte de um seleto grupo de prósperos empreendedores negros da cidade de Chicago (BALDWIN, 2007). Enquanto personificação do *Chicago Defender*, Abbott se destacou, sobretudo, na campanha em prol da migração da população negra dos estados do sul para as grandes cidades do norte do país. Com o processo de segregação racial e a onda de linchamentos nas cidades sulistas, o periódico se empenhou em fazer a propaganda positiva de cidades como Detroit, Nova Iorque, Filadélfia e, principalmente, Chicago. O jornal de Robert Abbott representava essas cidades como espaços livres do ódio racial e sem restrições sociais à ascensão de negros. Contudo, uma série de tumultos raciais nesses grandes centros, principalmente o ocorrido em 1919, na cidade de Chicago (TUTTLE, 1996), obrigou Robert Abbott e sua publicação a reconhecer e encarar o racismo também no norte do país.

A ascensão nacional do *Chicago Defender* acompanhou o nascimento e a articulação das primeiras organizações do movimento negro norte-americano como a NAACP *National Association for Advancement for Colored People* (1909) e a *National Urban League* (1910). Robert Abbott fazia parte de uma geração de ativistas negros como o intelectual de Harvard, William Du Bois (DU BOIS, 1999), que defendia uma proposta integracionista para os negros e o “nacionalista negro” radical,² Marcus Garvey, que propunha o retorno dos negros para a África. Esses homens foram as maiores referências negras daquele período. Os dois, de maneiras diferentes, desafiavam os brancos que fomentavam ações racistas em nome de uma supremacia branca na

² O nacionalismo negro norte-americano faz referência ao separatismo em relação aos brancos do país.

primeira metade do século XX (Battes, 1997). Abbott escolheu o jornal *Chicago Defender* para lutar pelo mesmo fim.

2 - A historiografia sobre Robert Abbott e o *Chicago Defender*

Apesar da presença marcante de Abbott no jornalismo e no ativismo negro, poucos estudos foram empreendidos sobre ele e o *Chicago Defender*, que ainda hoje continua a publicar suas notícias nas formas impressa e eletrônica. A ausência de estudos sobre o tema impressiona também, visto que o Movimento dos Direitos Civis ao longo do século XX, nos Estados Unidos, referiu-se a Abbott, seja para qualificá-lo, seja para denegri-lo, em vários momentos³. O periódico negro foi bastante utilizado como fonte primária para retratar as experiências políticas e culturais de afro-americanos e, principalmente, o processo de deslocamento de migrantes negros do sul pelo território norte-americano. A primeira obra a tratar especificamente de Robert Abbott e o *Chicago Defender* foi a biografia *The Lonely Warrior: the life and times of Robert S. Abbott*, de Roy Ottley, em 1955. Com detalhes ricos sobre a trajetória de Abbott, Ottley exalta a imagem do editor do *Chicago Defender* enquanto líder responsável pela migração de milhares de negros que fugiam da violência racial no sul dos Estados Unidos.

As primeiras pesquisas acadêmicas sobre o *Chicago Defender* são do final da década de 1980 e início da de 1990. Linda Williams (1987), por exemplo, destacou a cobertura do *Chicago Defender* sobre o esporte feminino, explorando o modo como a publicação mobilizou raça e gênero para compor a imagem das mulheres negras em eventos esportivos. Já Alan DeSantis (1993) retomou a relação entre o *Chicago Defender* e a Grande Migração (como é chamado o deslocamento dos negros do sul para o norte do país) para entender como a publicação estendeu suas redes nacionalmente e, principalmente, representou Chicago e outras grandes cidades norte-americanas como centros de ascensão social afro-americana (DESANTIS, 1993: 96). Charlesetta Ellis (1994) resolveu colocar em foco os artigos de Robert Abbott sobre a educação, compreendendo a posição do editor sobre a questão da escolaridade dos afro-americanos e a manifestação do racismo no sistema educacional.

³ Sobre a geração do Movimento pelos Direitos Civis ver MORRIS, Aldon D. *The origins of the Civil Rights Movement*. New York: Free Press, 1986.

Junto aos estudos sobre o papel de Abbott e seu periódico no ativismo afro-americano, surgiram artigos sobre o interesse do jornalista de Chicago na América Latina. O norte-americano, David Hellwig (1988), e o brasileiro, Petrônio Domingues (2007), se debruçaram sobre a passagem de Robert Abbott pelo Brasil, em 1923, ressaltando as impressões positivas do editor sobre as relações raciais no Brasil. Já Micol Seigel (2009), em um dos capítulos de sua obra recente sobre o intercâmbio de representações sobre raça entre norte-americanos e brasileiros, se preocupou em compreender as articulações do editor do *Chicago Defender* com lideranças negras no Brasil. Dessa forma, essa pesquisa trilhará outros caminhos e se justifica primeiramente em razão de buscar compreender os sentidos e a repercussão das experiências das viagens de Abbott fora dos Estados Unidos. Em segundo lugar, em virtude de preocupar-se com os contatos e vínculos feitos nessas jornadas e com os respectivos resultados desses encontros.

3 - Viagens pelos paraísos raciais

A pesquisa que pretendo desenvolver, como já firmei, se insere na confluência dos estudos da Imprensa e das Viagens, visto que os percursos de Abbott, fora das fronteiras nacionais, fizeram com que o jornalista criasse imagens e representações sobre o Brasil e a França que modificaram consideravelmente a sua própria visão sobre as relações raciais no interior dos próprios Estados Unidos. Discute também os muitos produtos das viagens, já que os resultados das jornadas de Abbott não foram condensados em livros ou relatos de viagem, mas em artigos de jornal. Uma coisa é certa: Abbott viajava para escrever. Assim, essa pesquisa se justifica também em virtude de relativamente poucos viajantes negros terem sido contemplados pelos estudos das viagens e viajantes, embora os negros tenham se deslocado muito, entre o final do século XIX e início do XX.

Como já indiquei, com o tumulto racial de 1919, Abbott passou a observar as relações sociais de outros países, considerando as experiências negras em padrões de sociabilidade distintos dos norte-americanos. As imagens do Brasil enquanto um país livre do racismo circulavam pelos Estados Unidos desde o século XIX, o que despertara sua curiosidade. Conforme os embates entre negros e brancos se acirravam em Chicago e nos Estados Unidos, o jornalista direcionava o seu olhar para a nação sul-americana, definindo uma cultura latino-americana que possibilitava a ascensão social das

populações negras. Em 1921, antes da sua viagem ao país, o *Chicago Defender* publicou alguns dos raros testemunhos de afro-americanos que haviam passado pelo Brasil; interessado na economia brasileira, um empresário negro, identificado como E. James, comentou:

Há absoluta liberdade, justiça e igualdade no Brasil; e a cor da pele não compromete o desenvolvimento industrial, político e social. O país está tentando resolver o problema de raça através da miscigenação. Não há sentimento de amargura entre as raças e a liberdade reina em todos os lugares. Eu vi negros engenheiros nas ferrovias e ocupando a posição de governadores em dois estados. A igualdade no Brasil me fez sentir que não sou parte de uma raça oprimida. (*Chicago Defender* – 23 de abril de 1921, p. 9.)

Após a viagem em 1923, o Brasil não deixou as páginas do jornal até 1940. As notícias e informações primeiramente sobre a França e depois sobre o Brasil surgiram no *Chicago Defender* em 1917, mas as representações sobre esses dois países foram reconstituídas, reformuladas e reforçadas após as viagens que Abbot fez à América do Sul e à Europa. Embora o editor tenha publicado cerca de 20 artigos como relatos dessas viagens, nota-se que os produtos das viagens não se restringiram a apenas aos artigos mencionados, pois as imagens sobre os dois países, a partir de então, estiveram marcadas, de uma maneira ou de outra, pela experiência da viagem. Mais: as viagens de Abbott fizeram com que editor “selecionasse” os dois países como aqueles que indicavam experiências e modelos raciais alternativos em sua publicação. De volta ao território nacional, O *Chicago Defender* dedicou muita tinta aos dois “paraísos raciais” de Abbot. Certamente as condições a que eram submetidos os negros pelos brancos, quando da segregação racial nos Estados Unidos, fez com que o jornalista visse de forma positiva a situação das populações negras em outros países⁴.

Em 1923, Abbott decidiu testemunhar as relações raciais não somente no Brasil, mas também em outros países como Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Cuba, com a preocupação de retratar para o leitor do *Chicago Defender* a possibilidade de

⁴ Em geral, a situação entre negros e brancos nos Estados Unidos é comparada com o apartaheid na África do Sul e não com as relações entre brancos e negros no Brasil. Ver, por exemplo, o trabalho de CELL, John. *The highest stage of White supremacy: The origins of separation in South África and the American South*. New York: Oxford University Press, 1980.

relação harmoniosa entre diferentes “grupos raciais”. Ao passar por essas nações, Abbott organizou suas experiências de viagem em artigos que discutiam a cultura, a política e a economia de cada país visitado. O jornalista afro-americano privilegiou, sobretudo, a participação dos negros nessas sociedades, verificando aberturas para ascensão social supostamente não presentes nos Estados Unidos. No Uruguai e na Argentina, destacou o desaparecimento das pequenas populações negras pelo “processo positivo” de miscigenação, evidenciando heróis negros que se transformaram em símbolos das histórias nacionais; no Peru e no Chile, observou a participação dos indígenas nas jovens nações que progrediam; em Cuba, fez um breve relato sobre a harmonia entre negros e brancos, ameaçada pela presença do racismo dos norte-americanos.

Contudo foi o Brasil que despertou o maior interesse, alimentando, até mesmo, um projeto de imigração para investidores afro-americanos aqui. Entre os dez artigos sobre a viagem pela América do Sul, quatro foram dedicados exclusivamente a sua passagem pelo país. Em seu relato, Abbott deu destaque para a participação ativa dos negros na sociedade brasileira, sobretudo enquanto políticos, advogados, médicos e engenheiros. O jornalista também registrou seu encontro com lideranças negras paulistas e cariocas⁵. Os exemplos de ascensão social de negros brasileiros, na percepção de Abbott, atestavam a ausência do racismo - ainda que alguns ativistas negros brasileiros discordassem -, além de representar o progresso social e econômico do país. Robert Abbott transformou o Brasil em uma fronteira de oportunidades, que poderia ser explorada através de um grupo de afro-americanos com recursos financeiros para investimento⁶. Durante toda a década de 1920, o jornalista promoveu a idéia de um programa de colonização no Mato Grosso que nunca se concretizou.

A ascensão social negra, aos olhos de Abbott, não era uma possibilidade restrita ao Brasil, a França rivalizava com a nação sul-americana quando o assunto era a “harmonia racial” no periódico afro-americano. Durante a Primeira Guerra Mundial, o *Chicago Defender* fez a cobertura, à distância, da participação dos combatentes afro-americanos no conflito armado, relatando a evolução das tropas aliadas e as tensões

⁵ Jornais da imprensa negra de São Paulo como *Kosmos*, *Getulino* e o *Clarim da Alvorada* têm registros da passagem de Abbott pela cidade.

⁶ “My trip through South America”. *The Chicago Defender* (Chicago, 20 de outubro de 1923), p. 2.

provocadas pela segregação do exército norte-americano (LENTHZ-SMITH, 2007). O periódico negro contrastou o racismo dos Estados Unidos com o que considerava um processo de inclusão da França, que contava com a participação, sem segregação, de soldados africanos das colônias francesas em suas tropas.

A cobertura do conflito também contou com uma série de relatos de soldados afro-americanos que descreviam o “contato afetivo” com brancos franceses. À medida que as notícias sobre as relações entre afro-americanos e europeus chegavam à redação do *Chicago Defender*, a imagem da França enquanto um país livre do racismo se reforçava, transformando-a em um espaço de integração para os soldados negros que haviam permanecido na Europa.

O oitavo regimento de Illinois vai, sem dúvida, continuar em serviço nos próximos seis meses. Os seus soldados vão ter a oportunidade maravilhosa, através do contato com soldados e o povo da França, de aprender uma língua estrangeira de um país que não conhece o preconceito de cor. Esse será, provavelmente, o país em que muitos soldados irão morar futuramente. (*Chicago Defender* – 28 de julho de 1935. P. 7.)

As imagens sobre a França, difundida como uma “verdadeira democracia”, ao invés dos Estados Unidos da segregação racial, permearam as páginas do jornal na década de 1920, embora o jornalista não conhecesse o país europeu. Apenas em 1929 Abbott decidiu passar uma temporada naquele continente e tal jornada, como a que fez pela América do Sul, repercutiu no jornal logo após o retorno, e também ao longo dos anos que se seguiram. Abbott e o *Chicago Defender* não foram os mesmos após as mudanças alimentadas por essas viagens de “instrução política”. O jornalista afro-americano, assim como havia feito em 1923, pela América Latina, circulou por vários países: França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Quando retornou aos Estados Unidos, publicou uma série de dez outros artigos, repetindo as mesmas estruturas dos relatos sobre a América do Sul. Robert Abbot iniciou o percurso pela França⁷, dando destaque para os monumentos e, principalmente, para a presença de afro-americanos, africanos, caribenhos e negros franceses no país. O jornalista atestou todas as

⁷ A França na década de 1939 foi palco do encontro dos intelectuais negros Senghor e Aimeé Cesaire, onde começaram a discutir o conceito de negritude enquanto elemento de oposição ao racismo colonial. Ver EDWARDS, Brent Hayes. *The practice of diaspora: literature, translation, and the rise of Black internationalism*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

afirmações que havia feito anteriormente sobre a nação francesa, testemunhando a ascensão social de negros franceses e africanos e retratando os atos de repúdio ao preconceito de norte-americanos brancos presentes no país. Ao se deslocar para os outros países usou como referência sempre a França, descrevendo as pequenas populações negras presentes nessas sociedades e “descobrimo um continente europeu despido do racismo”⁸. A única exceção foi a Inglaterra, que foi comparada aos Estados Unidos na maneira como destrata os negros. Abbott circulava e elaborava textos “nas margens” da grande imprensa e dos grandes embates políticos e talvez tenha sido essa condição que tenha favorecido a ele visualizar os países latinos, França e Brasil, como alternativas aos anglo-saxões, Estados Unidos e Inglaterra.

A força das imagens do Brasil e da França, que se contrapunha ao *Jim Crow*⁹ dos Estados Unidos, foi suficiente para se sobrepor aos sinais de preconceito racial no Brasil e ao colonialismo francês. As referências a esses países não se restringiram à experiência das viagens, elas povoaram o conjunto de idéias que articulavam a retórica de integração social do negro durante toda a década de 1930, sobretudo no momento em que os Estados Unidos, através do conjunto de políticas do *New Deal*, enfrentavam da Grande Depressão que se abateu sobre a economia do país, em 1929¹⁰.

[...] A formação de homens fortes e com caráter sem pensamento racial e crença na diferença de cor é o propósito de qualquer cidadão brasileiro, diferentemente das práticas daqui que estimulam o ódio racial e preconceitos que sufocam a nossa nação. [...] O Brasil vem se tornando uma nação robusta e saudável porque o seu desenvolvimento é baseado nos seus recursos e toda a sua força de trabalho, sem se preocupar em manter parte de seus cidadãos longe da economia, como é tão comum nos Estados Unidos. (*Chicago Defender* - 13 de julho de 1935, p. 3.)

⁸ “My trip abroad”. *Chicago Defender* (Chicago, 21 de dezembro de 1929), p. 10. (tradução minha)

⁹ O Jim Crow é o termo usado para designar o sistema racial nos Estados Unidos que se manifestava através de leis segregacionistas e códigos culturais que submetiam a população negra. Ver RITTERHOUSE, Jennifer. *Growing up Jim Crow: how black and white southern children learned race*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2006.

¹⁰ Ver GREENBERG, Cheryl Lynn. *To ask an equal chance: African Americans in Great Depression*. Plymouth: Rowman & Littlefield Publishers, 2009, FRASER, Steve; GERTLE, Gary (ed.). *The rise and fall of New Deal order, 1930-1980*. New Jersey: Princeton University Press, 1989.

4- Marcos cronológicos

Como mencionamos anteriormente, antes de Robert Abbott viajar para a América do Sul e Europa, as imagens sobre o Brasil e a França já eram reproduzidas nas páginas do *Chicago Defender* ainda que modestamente. Nesse sentido, os dois países não foram retratados somente a partir das experiências de viagem de Robert Abbott, as temporadas do editor afro-americano nos dois continentes recuperaram as representações sobre as sociedades francesas e brasileiras e as articularam de forma a prover os leitores com um panorama particularmente positivo das relações raciais no Brasil e na França. Assim sendo, temos como balizas temporais os anos de 1917 e 1940. Em 1917, podemos observar registros sobre os dois países, sobretudo sobre a França que se tornava um espaço de atuação dos soldados afro-americanos durante a Primeira Guerra Mundial. Já neste período, Robert Abbott expressava o seu entusiasmo com o padrão de relações entre negros e brancos nas nações francesa e brasileira, identificando uma alternativa para a tensão racial norte-americana. Mas como já indicamos, foi apenas após as viagens que fez pela América do Sul e pela Europa que Robert Abbott “selecionou” os dois países mencionados e, a partir de então, eles não mais saíram das páginas do *Chicago Defender*, aumentando, e muito, as referências sobre os dois países a partir de então. Tal fato demonstra mais uma vez a importância das viagens para a construção e consolidação de imagens sobre o Brasil e a França para o jornalista e para o jornal.

O ano de 1940 foi escolhido por ser justamente o do falecimento de Abbott, que sofria com problemas renais. A partir de então, as referências à França e ao Brasil começaram a decrescer nas páginas do jornal. Neste período de 23 anos, além dos 20 artigos exclusivos sobre as viagens, o *Chicago Defender* publicou cerca de 8000 artigos e notícias sobre a França e perto 900 sobre o Brasil.

4-Bibliografia

BALDWIN, Davarian L. *Chicago's Negroes: modernity, Great Migration and Black urban life*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2007.

BATES, Beth Tompkins. *The unfinished task of emancipation: protest politics come of age in Black Chicago, 1925-1933*. Tese de Doutorado, Columbia University, 1997. (mimeogr.)

- BLOWER, Brooke Lindy. *The Paris of Americans: transnational politics and culture between the world wars*. Tese de Doutorado, Princeton University, 2005. (mimeogr.)
- CELL, John. *The highest stage of White supremacy: The origins of separation in South Africa and the American South*. New York: Oxford University Press, 1980.
- CRUZ, Heloisa de Faria. *Na cidade, sobre a cidade: cultura letrada, periodismo e vida urbana*. Tese de Doutorado, Departamento de História da FFLCH/USP, 1994. (mimeogr.)
- DESANTIS, Alan Douglas. *Selling the American Dream: The Chicago Defender and Great Migration of 1915-1919*. Tese de Doutorado, Universidade de Indiana, 1993. (mimeogr.)
- DOMINGUES, Petrônio. “A visita de um afro-americano ao paraíso racial”. In: *Revista de História*, São Paulo, n. 156, 2007, pp. 161-181.
- EDWARDS, Brent Hayes. *The practice of diaspora: literature, translation, and the rise of Black internationalism*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.
- ELLIS, Charlesetta Maria. *Robert S. Abbott's response for education for African-Americans via the Chicago Defender, 1909-1940*. Tese de Doutorado, Universidade Loyola de Chicago, 1994. (mimeogr.)
- DIXON, Melvin. *Ride out the wilderness: geography and identity in Afro-American literature*. Urbana; Chicago: University of Illinois Press, 1987.
- DRAKE, St. Clair; CAYTON, Horace R. *Black Metropolis: A study of Negro life in northern city*. New York: Harper, 1962.
- DU BOIS, William E. B. *As almas da gente negra*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999.
- FISH, Cheryl J.; GRIFFIN, Farrah J. *Stranger in the village: two centuries of African-American travel writing*. Boston: Beacon Press, 1999.
- FRANCISCO, Flávio Thales Ribeiro. *Fronteiras em definição: identidades negras e imagens dos Estados Unidos e da África no jornal O Clarim da Alvorada (1924-1932)*. Dissertação de Mestrado, Departamento de História da Universidade de São Paulo, 2010. (mimeogr.)
- FRASER, Steve; GERTLE, Gary (ed.). *The rise and fall of New Deal order, 1930-1980*. New Jersey: Princeton University Press, 1989.
- GILROY, Paul. *O Atlântico Negro*. São Paulo: Editora 34, 2001.
- GREENBERG, Cheryl Lynn. *To ask an equal chance: African-Americans in Great Depression*. Plymouth: Rowman & Littlefield Publishers, 2009.
- GREGORY, James N. *The southern diaspora: how great migrations of black and white southerners transformed America*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2005.
- GROSSMAN, James R. *Land of Hope: Chicago, Black Southerners, and the Great Migration*. University of Chicago Press, 1989.

- HELLWIG, David J. (org.). *African-American reflections on Brazil's racial paradise*. Philadelphia: Temple University Press, 1992.
- JUNQUEIRA, Mary Anne. *Ao sul do Rio Grande*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.
- LENTHZ-SMITH, Adriane Danette. *Freedom struggles: African Americans and World War I*. Cambridge: Harvard University Press, 2009.
- OTTLEY, Roi. *The Lonely Warrior: The Life and Times of Robert S. Abbott*. Chicago: H. Regnery Co, 1955.
- PRIDE, Armistead S. & WILSON II, Clint C. *A history of the black press*. Washington, D.C.: Howard University Press, 1997.
- REED, Christopher Robert. *Black Chicago's First Century, 1833-1900*. Columbia; London: University of Missouri Press, 2005
- RITTERHOUSE, Jennifer. *Growing up Jim Crow: how black and white southern children learned race*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2006.
- SAMPAIO, Maria Clara Sales Carneiro. *Fronteiras negras ao sul: a proposta dos Estados Unidos de colonizar a Amazônia brasileira com afro-descendentes norte-americanos na década de 1860*. Dissertação de Mestrado, Departamento de História da Universidade de São Paulo, 2008. (mimeogr.)
- SEIGEL, Micol. *Uneven encounters: making race and nation in Brazil and the United States*. Durham: Duke University Press, 2009.
- SMITH, J. Douglas. *Managing White supremacy: race, politics, citizenship in Jim Crow Virginia*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2002.
- SMITH, Virginia Whatley. "African American travel literature". In: BENDIXEN, Alfred; HAMERA, Judith (ed.). *The Cambridge companion to American travel literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- TUTTLE, William M. *Race riot: Chicago in the summer of 1919*. Champaign: University of Illinois Press, 1996.
- VINCENT, Theodore G. (ed). *Voices of black nation: political journalism in the Harlem Renaissance*. New Jersey: African World Press, 1973.
- WILLIAMS, Linda Darnette. *An Analysis of American Sportswomen in two Negro Newspapers: The Pittsburgh Courier, 1924-1948 and the Chicago Defender, 1932-1948*. Tese de Doutorado, Ohio State University, 1987. (mimeogr.)